

ELIANA MEDEIROS LOBO DA SILVA

Diagramação: Letícia Amaral

SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS

CADERNO 2

Gestão do tempo
e do espaço na
sala de aula



Agrupamentos
produtivos

Rotina /
planejamento do
trabalho pedagógico

Situações de
leitura e escrita

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA
2022**

S586s Silva, Eliana Medeiros Lobo da
Situções didáticas de alfabetização e letramento em classes multisseriadas /
Eliana Medeiros Lobo da Silva ; Diagramação de Letícia Amaral. -- Feira de Santana, 2022.
18 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Polliana Pinto de Lima.
Produto Educacional - Caderno 2 (Mestrado Profissional) - Universidade Federal
do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Classes multisseriadas - Letramento. 4.
Educação do Campo. I. Lima, Tatiana Polliana Pinto de. II. Amaral, Letícia. III. Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia. IV. Título.

CDD - 372.4

Ficha Catalográfica - Núcleo de Formação, Tratamento de Acervos e Tecnologia da Informação
(NUFTIN / COBIC / UFRB)

Elaborada pelo Bibliotecário - Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513



ELIANA MEDEIROS LOBO DA SILVA

Situações Didáticas de Alfabetização e Letramento em Classes Multisseriadas

Produto Educacional oriundo da Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Polliana Pinto de Lima

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA
2022**



SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS

RESUMO: Este segundo caderno resulta da dissertação intitulada “ Alfabetização e Letramento nas Classes Multisseriadas: uma análise das concepções docentes em escolas do campo no município de Antonio Cardoso –BA”. Tem por objetivo contribuir com a prática pedagógica dos docentes de classes multisseriadas. Ele traz algumas das inquietações dos professores que participaram da pesquisa. O caderno está dividido em cinco seções. A primeira seção intitulada “ (...) Continuando a conversa” faz a “Apresentação” deste documento e os seus objetivos. Na segunda seção “ Turmas multisseriadas: quando o problema é a solução!, traz uma abordagem sobre o modelo de ensino implantado na zona rural nos séculos XIX e XX, e discute a importância da heterogeneidade nas classes multisseriadas no processo de ensino e aprendizagem. Na terceira seção “ A gestão do tempo e do espaço na sala de aula”, traz sugestões de como o professor pode gerenciar o tempo e o espaço através de um planejamento de atividades que possam atender as necessidades e as diversidades da turma. Na quarta seção “ Agrupamentos produtivos”, aborda alguns pontos necessários e importantes antes de formar os grupos de alunos, no qual devem se atentar para o perfil de cada aluno. Na quinta seção “ Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas”, traz sugestões de práticas pedagógicas que possam potencializar o planejamento dos professores através da rotina. Para referenciar este segundo caderno, nos debruçamos sobre os escritos de HAGE (2014 e 2019); LEAL (2005); SANTOS (2020) e SOUZA (2017). Esperamos que este caderno possa contribuir com a prática e a formação dos professores alfabetizadores do campo ou não, que possam transgredir com o modelo seriado urbano imposto, implantado nas classes / escolas multisseriadas no campo.

Palavras-Chaves: Alfabetização e Letramento. Classes Multisseriadas. Educação do Campo.



DIDACTIC SITUATIONS OF LITERACY AND LITERACY IN MULTIGRADE CLASSES

ABSTRACT: This second notebook results from the dissertation entitled “Literacy and Literacy in Multigrade Classes: an analysis of teaching conceptions in rural schools in the municipality of Antonio Cardoso –BA”. It aims to contribute to the pedagogical practice of teachers of multigrade classes. It brings some of the concerns of the teachers who participated in the research. The notebook is divided into five sections. The first section entitled “ (...) Continuing the conversation” makes the “Introduction” of this document and its objectives. In the second section “Multigrade classes: when the problem is the solution!”, it brings an approach to the teaching model implemented in the rural area in the 19th and 20th centuries, and discusses the importance of heterogeneity in multigrade classes in the teaching and learning process. In the third section “Management of time and space in the classroom”, it brings suggestions on how the teacher can manage time and space through planning activities that can meet the needs and diversities of the class. In the fourth section “Productive groupings”, it addresses some necessary and important points before forming groups of students, in which attention should be paid to the profile of each student. In the fifth section “Didactic situations of literacy and literacy for multigrade classes”, it brings suggestions of pedagogical practices that can enhance teachers' planning through routine. To reference this second notebook, we focused on the writings of HAGE (2014 and 2019); LOYAL (2005); SANTOS (2020) and SOUZA (2017). We hope that this notebook can contribute to the practice and training of literacy teachers in the countryside or not, that they can transgress with the imposed urban serial model, implemented in classes / multigrade schools in the countryside.

Keywords: Literacy and Literacy. Multiserial Classes. Field Education.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

- **Título:** Situações Didáticas de Alfabetização e Letramento em Classes Multisseriadas.
- **Origem do Produto:** Trabalho de Conclusão de Curso do PPGECID.
- **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.
- **Área do Conhecimento:** Ensino
- **Público Alvo:** Professores
- **Categoria deste Produto:** Trata-se de um produto educacional
- **Finalidade:** Ser um documento que embasará as práticas pedagógicas dos docentes.
- **Organização do Produto:** O caderno está organizado em cinco partes: a primeira parte, faz a apresentação do caderno com o título: Para um começo de conversa. Na segunda parte: O que precisa saber quem alfabetiza, aborda algumas práticas tradicionais no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Na terceira parte, Concepções de Alfabetização, aborda alguns conceitos de alfabetização ao longo dos tempos. Na quarta parte, Sistema Alfabético de Escrita, tem por objetivo apresentar as hipóteses de construção da escrita da criança com as suas características. Na quinta parte, Alfabetizar e Letrar, ou, Letrar e Alfabetizar, discute a importância do ensino da leitura e da escrita no contexto social, ou seja, as funções sociais da alfabetização e do letramento.
- **Registro do Produto:** Biblioteca do CETENS.
- **Avaliação do Produto:** O produto foi submetido à banca examinadora.
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.
- **Divulgação:** meio digital e/ou outros
- **Apoio Financeiro:** Não houve apoio financeiro.
- **URL:** (Produto acessível no site do PPGECID, gratuitamente).
- **Idioma:** Português
- **Cidade/Estado:** Feira de Santana (BA)
- **País:** Brasil
- **Ano:** 2022

Sumário

(...) Continuando a Conversa	7
Turmas Multisseriadas: quando o problema é a solução!	8
A gestão do tempo e do espaço da sala de aula	12
Agrupamentos produtivos	14
Situações didáticas de Alfabetização e Letramento	15
Referências	19



(...) Continuando a conversa

Pretende-se com esse segundo caderno teórico, contribuir com a prática pedagógica dos docentes de classes multisseriadas ou não, propondo discutir as formas de organização do tempo e do espaço de sala de aula, sugestão de rotinas que garantam atividades de escrita e de leitura, sugestões de organização de grupos produtivos e sugestões de situações didáticas de leitura e escrita.

Neste caderno, é abordado um breve relato sobre as classes multisseriadas do campo, com o propósito de refletirmos sobre as suas especificidades, a sua identidade e importância para os sujeitos do campo.

Espera-se que este material possa auxiliá-lo, professor, no seu planejamento, na sua prática, ajudando a superar as dificuldades e proporcionando reflexões quanto ao processo de alfabetização e letramento ofertado às classes multisseriadas do campo.

Boa leitura!!!



Classes Multisseriadas: quando o problema é a solução!

As classes multisseriadas são realidades ainda muito presentes na zona rural através da Educação do Campo e que não podem ser ignoradas. Ainda é uma forma possível de organização escolar, mas que se torna necessário superar o modelo seriado urbano que foi implantado, pois a forma de seriação fragmenta o conhecimento e não valoriza a heterogeneidade existente neste coletivo constituído por alunos de idades e séries diferentes.

Manter essas classes e/ou escolas no campo, contribui para que os sujeitos tenham o direito de estudar próximo às suas residências, de não perder a referência cultural, social e econômica da comunidade na qual estão inseridos. (SANTOS, [et. al. org.], 2020)

O modelo de ensino implantado na zona rural tem forte influência do modelo de ensino implantado no Brasil no final do século XIX e início do século XX, embasado no paradigma urbanocêntrico, no modelo seriado de ensino, através qual foi a única forma possível de organização escolar, impactando diretamente nos espaços da sala de aula, no tempo das atividades e no planejamento pedagógico do professor que estão relacionados à seriação e aos anos escolares. (FREITAS, 2003, apud, SOUZA et. al. 2017)

Os grupos escolares foram organizados de forma homogênea, sobrepondo-se à diversidade que é bastante representativa na realidade de nossas escolas e classes multisseriadas do campo, ignorando o nível de conhecimento e o tempo de aprendizagem de cada aluno, no qual o modelo seriado urbano classifica os sujeitos e não considera como positiva a heterogeneidade, nem o coletivo como possibilidade de aprendizagem.

Sem uma compreensão crítica, os professores e professoras das classes/escolas multisseriadas não compreendem que o modelo seriado de ensino, as séries, limitam o espaço, o tempo, os conteúdos, a forma de organização do trabalho pedagógico, tendo que elaborar vários planejamentos, acarretando uma sobrecarga de trabalhos, com mais desafios e dificuldades em sua prática

Segundo Hage (2014), é preciso transgredir o modelo seriado urbano implantado nas classes/escolas multisseriadas, para um ensino que proporcione configurar a organização do trabalho pedagógico (currículo, conteúdo, avaliação) com a identidade desses sujeitos e da sua comunidade..

Classes Multisseriadas: quando o problema é a solução!

Precisa-se superar a visão reducionista, marginalizada, discriminatória sofrida pelas classes e escolas multisseriadas por considerarem difícil que os alunos aprendam por apresentarem idades e séries diferentes sob a docência de um único professor, e refletir, também, sobre as condições que são dadas a essas escolas/classes de infraestrutura física, materiais pedagógicos, mobiliário, formação de professores, dentre outros.

Vivenciar num espaço como a classe ou escola multisseriada, nos coloca o desafio de (re)pensar sobre as suas dimensões pedagógicas, administrativas, política as comunidades nas quais está inserida e os sujeitos que fazem parte deste contexto.



A Gestão do Tempo e do Espaço na Sala de Aula

“És um senhor tão bonito
Tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo
("Oração ao tempo" – Caetano
Veloso)

O tempo marca todas as nossas ações, desde o acordar até a hora de dormir. Mesmo tendo as ações todas planejadas, ainda pode não ter tempo o suficiente para executá-las e sempre solicitamos ou desejamos mais algumas horas!

Quando nos reportamos para o fator tempo na sala de aula, quase sempre o consideramos insuficiente para desenvolver os conteúdos, as atividades planejadas para cada série/ano escolar.

O fator tempo é um dos grandes desafios para o professor que precisa usá-lo quando se tem uma classe totalmente heterogênea, onde as capacidades cognitivas e as necessidades dos alunos são diferentes, tendo que dar conta desta diversidade, e cumprir um planejamento que dê conta atendendo às necessidades do mesmo tempo e espaço. Segundo Zabala (1998, p. 130),

“as formas de utilizar o espaço e o tempo são duas variáveis que, apesar de não serem as mais destacadas, têm influência crucial na determinação das diferentes formas de intervenção pedagógica”

Desta forma, torna-se importante a utilização do tempo e espaço na sala de aula de forma produtiva e que tenha como resultado esperado pelo professor a aprendizagem do aluno.

Historicamente (século XIX), o tempo é quem determina o horário da aula (variando entre 45 e 60 minutos), o horário da refeição, o horário da brincadeira, o período de duração de cada unidade/ciclo, a distribuição da carga horária de cada componente curricular, são formas que o professor tem que considerar nos momentos de planejar.



A Gestão do Tempo e do Espaço na Sala de Aula

A organização do espaço escolar na biblioteca, no refeitório, no pátio, na quadra, nas salas de aula em turmas de alunos com idades iguais, o calendário organizado por ano, organizados por semestres e dias, são formas de organização implementadas no século XIX, com influências de comportamentos rígidos e uniformizadores. As salas de aula eram organizadas em fileiras, não que seja ruim, onde obtinham como resultados a ordem e o controle, onde o ensino se dá por transmissão onde meninos e meninas são apenas receptores que escutam e veem a fonte básica do saber, o professorado. (ZABALA, 1998)

“Os sujeitos envolvidos com as escolas rurais multisseriadas, em grande medida consideram a heterogeneidade inerente ao ambiente escolar, como um fator que dificulta o trabalho pedagógico do professor, isso está fundamentado no imaginário social que as classes homogêneas, classes formadas por alunos de idades e séries iguais, são o melhor parâmetro de aproveitamento escolar, ou seja, educação de qualidade”. (HAGE, 2014, p. 1180)

Dessa forma, necessita-se ressignificar os espaços e tempo escolares, redimensionando as ações pedagógicas para que promovam o atendimento à heterogeneidade existente em classes multisseriadas ou seriadas do campo. Ao considerar e respeitar a diversidade existente dentro da sala de aula – os sujeitos, a sua história de vida, os diferentes níveis de aprendizagem – a escola assume o compromisso de evitar que práticas tradicionais homogeneizadora anulem o coletivo e a subjetividade existentes na sala de aula.



Classe Heterogênea



Classe Homogênea

Como organizar o tempo e o espaço em salas multisseriadas?

VOCÊ SABIA ?

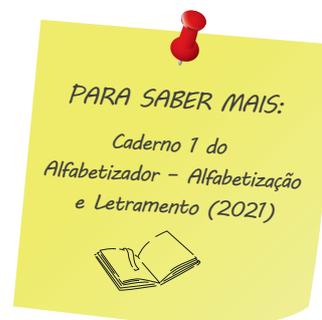
- ✓ Que a forma como organizamos o tempo e o espaço na sala de aula revelam a nossa intencionalidade educativa?
- ✓ Que a forma como planejamos o tempo e o espaço favorecem ou não situações de ensino aprendizagem?



Lembre-se...

Temos uma diversidade muito expressiva na sala de aula, por isso é importante analisar alguns aspectos, dentre eles:

Os níveis de compreensão e conhecimento que os alunos têm sobre o sistema de escrita e em qual fase se encontram.



Como organizar o tempo e o espaço em salas multisseriadas?

Identificando esse aspecto você poderá organizar as atividades em grupos, trios ou duplas, analisando o nível de escrita na qual se encontra o aluno, ou seja, organizar agrupamentos produtivos, quando assim for possível, para realizar determinadas atividades que envolvem a leitura e a escrita, e analisando os objetivos propostos e o conhecimento dos alunos sobre determinado conteúdo que será explorado.



Como planejar agrupamentos produtivos?

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Módulo II, do Ministério da Educação (BRASIL, 2001), apresenta alguns aspectos a serem considerados, antes de formar os agrupamentos produtivos:

- A** – Identificar o nível de escrita do aluno através de uma avaliação diagnóstica;
- B** – Agrupar alunos em níveis de escrita próximos;
- C** – Analisar as características pessoais e de interações entre os pares;
- D** – As atividades devem apresentar problemas possíveis de serem resolvidos;
- E** – Organizar atividades que considerem os perfis e o tempo de aprendizagem dos alunos.

“ Os agrupamentos produtivos, favorece que os alunos socializem seus conhecimentos permitindo-lhes confrontar e compartilhar suas hipóteses, trocar informações, aprender diferentes procedimentos, defrontar-se com os problemas sobre os quais não foram pensados...” (BRASIL, 2001,M2, EU, T6, p. 17)



Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

POR ONDE COMEÇAR???

Comece organizando a rotina na sala de aula e dentro desta rotina elenque as atividades e a forma mais adequada para a organização dos alunos.

Na rotina, temos que garantir atividades de escrita e leitura todos os dias, atividades que abordem a função social da leitura e da escrita.

Segue abaixo uma sugestão de rotina (PROFA, 2001) com algumas possibilidades de atividades que podem auxiliar os alunos a avançarem nos níveis de escrita e se tornarem leitores e produtores de textos.

ROTINA SEMANAL				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Registro da agenda feita pelas crianças;	Registro da agenda feita pelas crianças;			
Leitura compartilhada (poema)	Leitura compartilhada (conto).	Lista das histórias preferidas da turma	Leitura compartilhada (parlenda);	Leitura compartilhada (conto)
Desenho livre	Afixar um cartaz com o alfabeto	Leitura compartilhada (História)	Escrita de Parlenda (alunos no nível alfabético);	(Alunos no nível pré-silábico e silábico) Cruzadinha com listas de palavras
Atividade com nome próprio	Atividade com nome próprio	Brincadeiras no pátio – Cantigas de roda	Cruzadinha sem lista de palavras (escrita)	(leitura)

Fonte: PROFA, 2001

Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

Reconhecendo a heterogeneidade existentes nas salas multisseriadas ou seriadas do campo, podemos organizar situações de atividades de alfabetização e letramento tanto individual quanto em trio, duplas ou grupos.

O professor poderá organizar atividades de leitura e escrita em três momentos:

Momentos em que os alunos realizam a mesma atividade:

Leitura e escrita de textos que se sabe de cor:

Poesia: *A casa e o seu dono* – Elias José

Alunos com escrita silábica: Completar o texto com o nome dos animais tendo um quadro ao lado de consulta. (leitura)

Alunos com escrita alfabética: Completar a poesia com os nomes dos animais (leitura e a escrita)

Alunos com escrita pré-silábica: Leitura do texto com as imagens dos animais.

Momentos em que os alunos realizam propostas diferentes e atividades diferentes com função a atingir:

Alunos com escrita alfabética

Atividade: Organizar agenda telefônica, estabelecendo correspondência entre os nomes e os respectivos números de telefone

Alunos com escrita pré-silábica

Atividade: Identificar, em fichas ou cartão, o próprio nome, e dos colegas.

Alunos com escrita silábica-alfabética

Atividade: Organizar a lista com os nomes dos meninos e dos nomes das meninas, tendo em mãos a lista com os nomes da turma.



Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

Momentos que os alunos diante de uma mesma proposta, realizam diferentes tarefas:

Proposta de atividade: escrita e leitura de nomes de personagens de Histórias conhecidas da turma.

Alunos com escrita pré-silábica: em trio, os alunos com a lista dos personagens, terão que encontrar o nome do personagem ditado pelo professor.

Alunos com escrita silábica-alfabética: montar o nome das personagens com letras móveis.

Alunos com escrita alfabética: completar a cruzadinha com alguns nomes de personagens.

Proposta de atividade: leitura e reescrita de texto que se sabe de cor

Texto: Marcha Soldado

Alunos com escrita alfabética: reescrever o texto.

Alunos com escrita silábico-alfabético: ordenar o texto que está em tiras com os versos recortados.

Alunos com escrita pré-silábica: a dupla tem em mãos o texto digitado em bastão caixa alta, faz a leitura do texto passando o dedinho embaixo das palavras, ao sinal do professor ele para e diz em qual palavra parou.

Proposta de atividade: A minha comunidade

Alunos com escrita pré-silábica: relatar através de desenhos o que observou das pessoas, espaços e lugares da sua comunidade.

Alunos com escrita silábica alfabética: construir com croqui da comunidade e nomear os espaços e lugares identificados durante a observação.

Alunos com escrita alfabética: escrita de um poema ou cordel sobre a comunidade.

FICA A DICA: Essa atividade pode ter início com a entrevista de um morador mais antigo da comunidade e após realizara observação da paisagem local.

Situações didáticas de alfabetização e letramento para as classes multisseriadas

Proposta de Atividade: produção de texto oral e escrito através de imagens:

Alunos com escrita pré-silábica: criar uma história oral através das imagens e o professor será o redator. Transcrever para uma folha de papel metro e fixar na sala de aula.

Alunos com escrita alfabética e silábica-alfabética: construir a história através das imagens e ler para a turma.

Proposta do Projeto Didático “Minha história, minha comunidade!”

Dividir a turma em grupos e cada um pesquisar sobre:

Grupo A: pesquisar sobre a história da comunidade: a origem do nome e os primeiros habitante.

Atividade: Apresentar através de desenhos ou escrito.

Grupo B: Pesquisar sobre a cultura da comunidade: festejos, as comidas, o modo de vestir e os costumes da população.

Atividade: Apresentar através de cartazes, com fotos, desenhos, textos.

Grupo C: Pesquisar os meios de produção e consumo da comunidade.

Atividade: Apresentar por meio de cartazes ou poema como é a fonte de renda da comunidade: comércio, agricultura, serviços, pecuária etc.

Referências

BRASÍLIA, Ministério da Educação. **Projeto Base**. MEC/SECAD, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**: Módulo I e II. Brasília: MEC/SEF, 2001.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino**. In: Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Transgressão do Paradigma da (multi) Seriação como Referência para a Construção da Escola Pública do Campo**. Educação e Sociedade, v. 35, nº. 129, p. 1165 – 1182, out.- dez., 2014.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação do Campo, Legislação e Implicações na Gestão e nas Condições de Trabalho de Multisseriadas. In: AZEVEDO, Márcio Adriano de; SILVA, Lenina Lopes Soares Azevedo; ARRUDA, Eloisa Varela Cardoso de. (org.). **Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Diversidade**: contextos, fundamentos e práticas. João Pessoa: IFPB, 2019.

LEAL, Telama Ferraz. “A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino?” In: Albuquerque. E. B. C e LEAL. T.F. (orgs). **Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Dossiê Educação do Campo**: documentos 1998 – 2018. Clarice Aparecida dos Santos ... [et.al., org.]. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de ... [et.al.] **Multisseriação, seriação e trabalho docente**. Salvador: EDUFBA, 2017.